

Gerdau defende o sistema parlamentarista

por Milton Wells
de Porto Alegre

Ao defender uma Constituição permanente para o Brasil, o empresário Jorge Gerdau Johannpeter afirma que a instabilidade política, característica da nação brasileira, deve ser atribuída principalmente ao sistema presidencialista de governo. Segundo ele, o regime parlamentarista é o mais adequado para a manutenção do regime democrático, sendo essencial, na discussão sobre a Constituinte, traçar linhas que estabeleçam uma base sólida e estável nesse caminho, para a evolução do processo democrático. O depoimento faz parte da obra "O empresário e a Constituinte", divulgada ontem pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), com o objetivo de estimular o debate sobre a nova Constituição.

De acordo com Gerdau, o maior risco a ser enfrentado pela Assembleia Constituinte é o debate emocional em torno de questões específicas. Como exemplo ele cita as quarenta horas semanais, reivindicadas pela Central Unica dos Trabalhadores (CUT), o que considera inviável. Por ser complexo, Gerdau entende que o tema não pode fazer parte dos debates, argumentando ser preferível deixar que as leis de mercado definam a questão. "Há setores em que as quarenta horas talvez sejam válidas, devido ao elevado nível de desenvolvimento tecnológico e produtividade que alcançaram", afirma. "Mas há outros em que uma redução da jornada de trabalho pode comprometer a empresa."

O presidente da FIERGS, Luiz Octavio Vieira, em seu depoimento, afirma que sua preocupação maior reside na falta de um sentimento de inovação por parte do empresariado. Os sinais mais nítidos, em sua opinião, revelam "um desejo de manutenção do estado de coisas, como se isto fosse possível sem que ocorra uma ruptura no processo institucional". Ele afirma que, embora os industriais sejam mais sensíveis à modernização, o segmento empresarial ligado à terra está irredutível em não aceitar as mudanças que deverão atingir a propriedade fundiária. "Por isso, entendo que a colisão vai se evidenciar, e temo as consequências disso."

Seu sucessor, o empresário Luiz Carlos Mandelli, cuja eleição está "sub judice", afirma que a grande maioria do empresariado nacional está convencido de que o mais importante é fazer progresso com democracia. Para ele, o sistema de livre iniciativa não deve ser apenas uma retórica, o que exige uma menor interferência do Estado. Também defensor do regime parlamentarista, Mandelli acha que ele preserva a unidade de governo, e cita a Itália como exemplo. "Apesar de associada a sucessivas crises políticas, a Itália sempre preservou sua economia dessas crises. Seguiu sempre por uma linha que o Parlamento achou que devia ser. Apesar de uma experiência frustrante em 1962, creio que chegou a hora do parlamentarismo no Brasil."